

A VOZ DO IMPÉRIO

EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 200 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



O Brasil imperial é dividido em três períodos : Primeiro Reinado, governado por D. Pedro I [1822-1831]; Período Regencial , governado pelos regentes [1831-1840] e Segundo Reinado, governado por D. Pedro II [1840- 1889] .

As imagens dos dois imperadores são retratadas de formas diferentes, o pai D. Pedro I está sempre referenciado como jovem, e o filho D. Pedro II é representado como um ancião, apesar de ter se tornado imperador aos 14 anos de idade. O motivo dessa representação não é só pela questão da idade, já que D. Pedro I morreu aos 35 anos de tuberculose. O Primeiro Reinado representava algo novo e o Segundo Reinado foi considerado ultrapassado, pois já havia ideias para o Brasil se tornar uma República.

Texto coletivo 8º G

**O processo de
reconhecimento
da
independência.**

**A grande
entrevista:
José
Bonifácio -
Patrônio da
independência**

**A representação do 7 de Setembro no
quadro de Pedro Américo**

**Segundo
Reinado:
Guerra do
Paraguai**

**Racismo no
Brasil: a
herança da
escravidão**

Reportagem Especial

**As mulheres nas
lutas pela
independência**



EDITORIAL

"O que os livros escondem, as palavras ditas libertam". Conceição Evaristo



SOBRE O PROJETO

O ano de 2022 é um marco em que comemoramos o bicentenário da Independência do Brasil, proclamada em 7 de setembro de 1822 por D. Pedro I. Mais do que uma comemoração, é de extrema importância realizarmos uma reflexão sobre como a emancipação política significou a construção de uma nação, que, ao longo desses 200 anos, tem deixado o povo à margem do seu projeto político e social.

A ideia de escrever um jornal nesta ocasião, surgiu a partir da necessidade de oportunizar o exercício da escrita criativa aos estudantes, de estimular a pesquisa em História e, sobretudo, de despertar um olhar crítico para este momento que está carimbado como um grande ato heroico em nosso imaginário popular. No início do 3º Bimestre, abri 47 vagas para quem quisesse participar do projeto, tendo como critério de seleção apenas a vontade do estudante de participar desta aventura. Depois de inscritos, montamos um grupo no WhatsApp para que pudéssemos compartilhar informações. Foi nesse aplicativo que os estudantes deram sugestões dos temas que gostariam de abordar, escolheram o nome do jornal, dividiram os grupos e os assuntos que cada um iria pesquisar e escrever. A construção do nosso jornal foi coletiva, e procurei preservar a autonomia dos estudantes.

O *Grito do Ipiranga*, eternizado no quadro de Pedro Américo, foi um dos mais importantes acontecimentos da nossa História, mas várias independências ainda precisam ser alcançadas. O nosso Brasil precisa resgatar a autonomia do povo, precisamos de mais Políticas Públicas que promovam a igualdade racial e a de gênero, precisamos exterminar o racismo, a homofobia, o machismo, e tantas outras discriminações estruturais. Precisamos urgentemente de alimento, bem como do resgate dos nossos símbolos nacionais covardemente usurpados pelo Fascismo.

Dante de tantas urgências, agradecer é preciso! Agradeço aos estudantes, alma deste projeto, que tanto se empenharam nas pesquisas, na elaboração dos textos e nos debates. Agradeço à Direção e à Coordenação do CEF 404 que acreditaram e viabilizaram esse e outros projetos de História. Agradeço ao Sindicato dos Professores, Sinpro DF, que gentilmente cedeu um ônibus para levar os estudantes para fazerem uma pesquisa no Museu da Imprensa Nacional. Um agradecimento cheio de flores aos professores Rafael Rodrigues (apoio no passeio) e Cintia Bernardelle (revisão ortográfica), pela generosidade do tempo e apoio nesta empreitada. Um agradecimento especial a toda equipe do Museu da Imprensa Nacional, que recebeu nossa escola com tanto carinho e entusiasmo. Gratidão!

Prof. Jeidma Marinho

8º A
Davi Lucas
Leonardo Souza
Luna Isis
Gabriel Silva
Cássio Rodrigues
Maria Fernanda

Maria Eduarda Saraiva
Beatriz Ribeiro
Yasmin de Oliveira
Hyanasmin de Sousa
Maria Elisa Taveira
Clarice Rodrigues
Cauã Lázaro
Rafael Lucas
Vinícius de Souza
Luiza Gabrielly
Ana Luísa
Beatriz Reis
Yasmim Alves

8º E
Caroline Souza
Nicolly Lins
Ana Clara Kauffman
Maria Eduarda Nunes

8º F
Hevelin Melissa
Ana Klara

8º G
Thaisa Luana
Vitor Hugo Araújo
Helena Magalhães
Miqueias Elizeu

8º D
Maria Luiza
Rafaella Batista
Hellen Lopes
Isabela
Joice Abreu
Camilla Machado
Maria Eduarda Martins

8º H
Maria Luiza Mesquita
Igor Pietro
Andre Alves
Julia Rodrigues

AS MULHERES NA INDEPENDÊNCIA

A história que os livros não contam

DONA LEOPOLDINA

No século XVIII, as mulheres não possuíam igualdade de cidadania. Por mais que fossem proprietárias de grandes fazendas ou que fossem responsáveis por boa parte da economia.

Uma das figuras femininas mais importante foi Maria Leopoldina, primeira esposa de D. Pedro I e Imperatriz do Brasil.

Em 2 de Setembro de 1822, o Conselho de Estado presidido pela imperatriz Maria Leopoldina concordou por unanimidade pela separação do Brasil de Portugal e que essa decisão fosse levada imediatamente ao Príncipe Regente, recomendando-lhe proclamar a independência. A posição da imperatriz Maria Leopoldina teria aderido à independência do Brasil, antes mesmo do marido, em nome da conservação da monarquia.

Teria sido Leopoldina, segundo alguns autores, quem idealizou a bandeira do Brasil, ainda enquanto Regente Interina, unindo o verde da Casa de Bragança e o amarelo ouro da Casa de Habsburgo-Lorena. Depois disso, Leopoldina se empenhou a fundo no reconhecimento da independência do Brasil pelas Cortes europeias, escrevendo cartas ao pai, imperador da Áustria e ao sogro, rei de Portugal.

Por Luiza Gabrielly, Ana Luisa , Beatriz Reis, Yasmim Alves- 8º D



MARIA QUITÉRIA DE JESUS



Maria Quitéria de Jesus (1792 – 1853) foi uma combatente baiana, sendo a primeira mulher a se alistar no Exército Brasileiro. Considerada heroína da Independência, disfarçou de homem para se alistar no batalhão de “Voluntários do Príncipe Dom Pedro”, participando das lutas ao lado de outros soldados.

Quitéria nasceu em São José das Itapororocas, atual município de Feira de Santana. Filha de Gonçalo Alves de Almeida e Quitéria Maria de Jesus, a garota era experiente em caça, pesca e no manejo de armas.

Em setembro de 1822 o Conselho Interino do Governo da Bahia estava a procura de homens para combaterem na guerra, pois em algumas partes do país, como na Bahia, havia contingentes de tropas e civis que pretendiam continuar fiéis às ordens de Lisboa.

Maria interessou-se pela proposta e pediu ao seu pai permissão para se juntar, mas foi negada. Então, com a ajuda da sua irmã, a garota cortou o cabelo e se disfarçou com as roupas do cunhado.

Juntou-se no batalhão com o nome Medeiros, lutou no final de 1822 até julho de 1823.

por Caroline Souza 8º E

MARIA FELIPA



Mulher negra, ex-escravizada, trabalhava como marisqueira e se envolveu nas lutas pela independência do Brasil. Com muita coragem queimou cerca de 40 embarcações portuguesas na ilha de Itaparica na Bahia, o que levou a rendição dos portugueses naquele local.

por Jeidma Marinho

JOANA ANGÉLICA



Religiosa que tentou impedir durante as guerras pela independência, a entrada dos portugueses em busca de armas em seu convento. Foi assassinada e considerada a primeira mártir da independência.

por Jeidma Marinho

BATALHA DO JENIPAPO

Uma das batalhas mais sangrentas, aqui no Brasil, ocorreu no dia 13 de março de 1823, em que todo o povo nordestino participou. Tudo aconteceu às margens do Rio Jenipapo, na qual hoje se encontra a cidade Campo Maior, no Piauí.

A razão da batalha foi a intenção de bloquear o comandante, para que os portugueses não pudessem ter o domínio sob a região. Na batalha do Jenipapo estavam brasileiros simples e muitas mulheres venderam suas joias e roupas para comparem armas e estimularem seus maridos e filhos a lutarem.

por Luiza Gabrielly, Ana Luisa , Beatriz Reis, Yasmim Alves- 8º D

A invisibilidade das mulheres nos livros de História

Pesquisas vem apontando a invisibilidade das mulheres na História brasileira. Isso tem gerado muitas dúvidas como: por que as mulheres não estão tão presentes nos livros de História escolares? Por que só os homens são considerados heróis? E as mulheres?

Muitas dessas dúvidas tem gerado na sociedade a luta pelos direitos da mulher.

Um exemplo de mulher forte na História, que lutava por seus direitos foi Olympe de Gouges (1748-1793) que teve sua cabeça cortada na Revolução Francesa por defender os direitos das mulheres. Os livros mostram pouco ou nada sobre ela.

Sobre o fato de nenhuma, ou quase nenhuma mulher aparecer nos livros de História, por mais importante que ela seja, sabemos muito bem que é por conta do machismo na nossa sociedade, onde ela é tratada como um nada pelo simples fato de ser mulher.

por Luna Isis 8º A e Hyanasmin Souza 8º D



O PREÇO DA INDEPENDÊNCIA.



O reconhecimento da independência não foi do dia para a noite, pois muitos países não eram à favor. Os Estados Unidos foram o primeiro país a reconhecer, pois o presidente James Monroe falou que cada país da América não deveria depender ou aceitar a interferência da Europa. A Inglaterra reconheceu a independência do Brasil em 1827, mas exigiu algumas coisas, como o fim do tráfico negreiro em um prazo de três anos.

Portugal reconheceu a soberania do Brasil só em 1825, mas para isso exigiu o pagamento de 2 milhões de libras esterlinas, moeda inglesa. Na real, Portugal não necessitava desse dinheiro, pois já era reconhecido, além de ter usufruído da colônia brasileira para se enriquecer por mais de trezentos anos.

#indignada.

por Bruna Santa Terra de Almeida. 8º C

Independência para quem ?

Quando D. Pedro I declarou a independência, muitos acharam que tudo iria mudar a partir daquele dia, mas na verdade não aconteceu dessa forma. Muitas coisas foram mantidas, como a escravidão, a miséria da população, a pobreza das famílias. A Constituição de 1824 deixava claro quem era cidadão: os homens brancos e ricos, e quem não era cidadão: as mulheres, escravizados e pessoas pobres.

D. Pedro poderia ter favorecido a população libertando-os da escravidão, oferecendo mais empregos, dando direitos para todos.

por Hevelin Melissa da Souza Fereira 8º C

Transferência da Corte portuguesa para o Brasil: o pontapé inicial para a construção de uma nação independente.



Chegada de D. João à Bahia, de Cândido Portinari

Quando Napoleão Bonaparte decretou o Bloqueio Continental, D. João VI, príncipe regente de Portugal, desobedece esse decreto fazendo com que a Família Real e toda a Corte viessem para o Brasil protegidos pela marinha inglesa.

Em 1808 desembarcaram em Salvador e em pouco tempo foram para o Rio de Janeiro trazendo o eixo político e econômico de Portugal para o Brasil.

O governo de D. João foi responsável por importantes realizações como a criação da Imprensa Régia, o Banco do Brasil a Marinha, entre outros, preparando o país para se tornar independente.

por João Augusto, Pedro Brandão, Igor Pereira 8º C

JOSÉ BONIFÁCIO

o patrono da Independência

O entrevistado de hoje será José Bonifácio de Andrade e Silva que foi um naturalista, estadista e poeta brasileiro, conhecido por seu papel decisivo na Independência do Brasil.



POR MARIA EDUARDA, ANA CLARA, NICOLY E CAROLINE 8º E

por Tomás Carneiro

Repórter - Em que cidade o senhor nasceu?

J.B- Eu nasci em Santos, São Paulo .

Repórter- Qual é a origem do seu sobrenome Bonifácio?

J.B- Ele tem origem no latim Bonifatius, a partir dos elementos bonum e facere, significa “benfeitor, o que faz o bem”.

Repórter- Bom, quais são suas propostas para o nosso Brasil?

J.B- Algumas ideias para o desenvolvimento do nosso Brasil seriam: defender a civilização dos índios, a abolição gradual dos escravos, a criação de escolas de ensino técnico. Essas são algumas das minhas ideias.

Repórter- Qual é o seu verdadeiro objetivo na luta contra o fim da escravidão?

J.B- Defendo que as relações senhor-escravo fossem mediadas pelo Estado, sendo os senhores vigiados para que tratassem os escravos como homens e não como brutos animais. Seria o poder público quem julgaria e puniria os escravos infratores.

Repórter- Quais eram os interesses britânicos para o fim do tráfico de escravos para o Brasil?

J.B- Como o próprio Canning mencionava em seus despachos, havia importantes interesses econômicos. A proibição inglesa do tráfico de escravos para suas colônias nas Antilhas, produtoras de açúcar, ocasionou a diminuição da mão-de-obra e, consequentemente, o encarecimento do açúcar ali produzido.

Repórter- Por que o senhor foi exilado?

J.B- Eu fui acusado de tentar promover a volta de dom Pedro I com intuito de tornar esse regente durante a adolescência de dom Pedro II, Eu fui preso em 15 de dezembro de 1833, e mandado para a Ilha de Paquetá.

NOTA DA PROFESSORA

FIGURA DE EXTREMA IMPORTÂNCIA NA ORGANIZAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, JOSÉ BONIFÁCIO FOI UM ESTADISTA CONSERVADOR. RECEBEU INFLUÊNCIA REVOLUCIONÁRIA ENQUANTO ESTEVE NA FRANÇA, PLANEJOU A INDEPENDÊNCIA E INFLUENCIOU D. PEDRO I A SEPARAR, DE VEZ, BRASIL DE PORTUGAL.



INDEPENDÊNCIA OU MORTE, 1888. PEDRO AMÉRICO.

O 7 DE SETEMBRO : NEM TUDO É O QUE PARECE SER

POR BEATRIZ REIS 8º D

JÁ PAROU PARA PENSAR QUE NENHUM INFLUENCER DO INSTAGRAM POSTA FOTO QUANDO ESTÁ EM SEUS PIORES DIAS? ISSO PORQUE AS IMAGENS DEVEM REFLETIR UM STATUS PERFEITO!

MUITOS PENSAM QUE, NO 7 DE SETEMBRO , D. PEDRO I ESTAVA MARAVILHOSAMENTE BEM, MAS NEM TUDO É O QUE PARECE SER. TEMOS ESSA IMPRESSÃO POR CONTA DO FAMOSO QUADRO ENCOMENDADO POR SEU FILHO D.PEDRO II, PINTADO POR PEDRO AMÉRICO EM 1888.

O QUE POUCOS SABEM É QUE, SEGUNDO TESTEMUNHAS, D. PEDRO I ESTAVA PASSANDO MAL NO DIA DO FAMOSO GRITO DO IPIRANGA. SEGUNDO ESTUDOS, PROVAVELMENTE ELE ESTAVA COM UMA INTOXICAÇÃO ALIMENTAR OU TERIA PÊGO ALGUM TIPO DE VERME POR CONTA DA ÁGUA QUE NÃO ERA POTÁVEL. SEGUNDO O CORONEL MANUEL MARCONDES DE OLIVEIRA MELO, TESTEMUNHA OCULAR, D. PEDRO I PRECISAVA SE ALIVIAR DE TEMPOS EM TEMPOS, ATRÁS DE UM MATAGAL.

OUTRA COISA QUE PARECE NÃO SER VERDADE, MAS ESTÁ RETRATADO NO QUADRO DE PEDRO AMÉRICO, É O MAJESTOSO CAVALO EM QUE D. PEDRO I ESTAVA MONTADO QUE SERIA NA VERDADE UMA SIMPLES MULA.

ACREDITO QUE ISSO SEJA UMA VALIOSA LIÇÃO: SEMPRE QUESTIONE O QUE OS OUTROS DIZEM SOBRE OS FATOS !



RELEITURA DO 7 DE SETEMBRO POR MARIA LOPES E KAMILLY GOIS 8ºB

GUERRA DO PARAGUAI

POR DAVI GONÇALVES DE MENEZES MIRANDA 8º B



A Guerra do Paraguai, foi iniciada em 26 de dezembro de 1824 com a invasão do Mato Grosso e encerrou-se na batalha de Cerro Corá, em março de 1870.

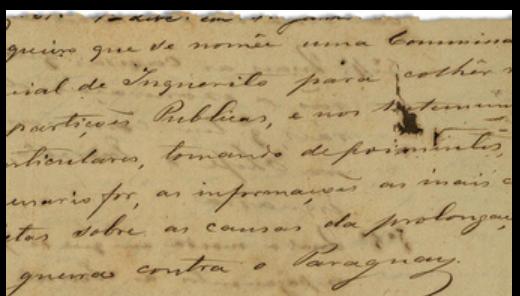
Esta foi a guerra mais sangrenta da América do sul. Batalhada pela República do Paraguai, liderada por Solano López, seu presidente vitalício (ou ditador), contra a Tríplice Aliança: Brasil, Argentina e Uruguai.

Paraguai atacou a província do Mato Grosso, que só foi uma distração para atacar o sul do Brasil e o Uruguai e, assim, conquistar a Bacia da Plata, verdadeiro motivo da guerra, pois, se conquistada, traria muitos benefícios ao comércio paraguaio. Porém a Tríplice Aliança contra-atacou e conquistou territórios pelos quais o Paraguai disputava e avançou pelo seu território principalmente com a ajuda de Duque de Caxias.

O final da guerra se resumiu em uma caçada a Solano López para o Norte (onde foi morto por Chico Diabo, grande soldado da guerra) e as tropas argentinas e uruguaias retirando-se aos poucos da guerra. Dentre outros motivos da guerra, diz-se que foram os britânicos que incentivaram a guerra, mas o Paraguai não representava ser uma ameaça à Inglaterra.

REPARAÇÃO HISTÓRICA

HOJE O PARAGUAI PEDE PARA QUE O BRASIL PAGUE PELOS DANOS DA GUERRA QUE, COMO ANTERIORMENTE DITO, FOI A GUERRA MAIS SANGRENTE DA AMÉRICA DO SUL (TANTO QUE CRIANÇAS, MULHERES E IDOSOS FORAM MASSACRADOS PELO EXÉRCITO BRASILEIRO PELO SEU TREINAMENTO) POIS O BRASIL TERIA IDO À GUERRA POIS ERA UM GOVERNO IMPERIALISTA E DEVE TER SEU PREJUÍZO CALCULADO.



Pedido de CPI apresentado no Senado em

1867: "Requeiro que se nomeie uma comissão especial de inquérito para colher nas repartições públicas e nos testemunhos particulares, tomado depoimentos se necessário for, as informações as mais completas sobre as causas da prolongação da guerra contra o Paraguai" (imagem: Arquivo do Senado)

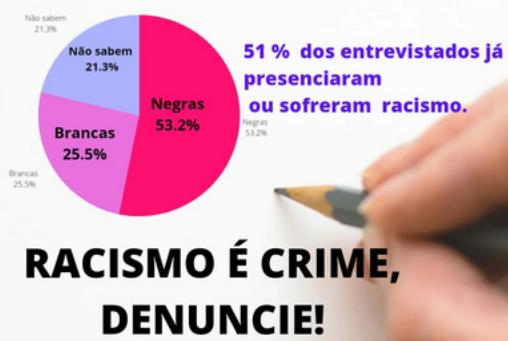
PRECONCEITO E RACISMO NO BRASIL: HERANÇA DA ESCRAVIDÃO

A escravidão no Brasil foi um dos maiores crimes contra a humanidade e durou 400 anos, causando alta taxa de mortes. A escravidão sustentava a economia do Brasil Colônia e Império. O racismo é consequência da escravidão e uma das justificativas usadas para legalizá-lo foram as teorias raciais, como o darwinismo social, que foi usado pelos imperialistas, assim como muitas outras teorias que afirmam a superioridade da etnia branca e que apenas eles teriam os direitos humanos.

Mas os governos têm tentado enfrentar o racismo por meio das suas leis chamadas de **Políticas Públicas** como o artigo 7/2018, nela diz: "Todos são iguais perante a lei", Lei 7.716/89, que diz: "[proibido] Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça". Essas e muitas outras leis tentam reduzir ou exterminar o racismo, como o **Estatuto da Igualdade Racial**, que visa combater a discriminação racial, para assim, dar-lhes dignidade e igualdade de condições.

Uma pesquisa feita no CEF 404, realizada por meio de um questionário ajuda a concretizar as informações presentes aqui. Das 40 pessoas entrevistadas, mais da metade se consideram negras (pretas e pardas segundo o IBGE) e praticamente metade tem consciência do racismo, observe os dados coletados:

Perfil étnico CEF 404



Maria Firmina dos Reis- escritora negra e abolicionista



Maria Firmina dos Reis foi a primeira escritora mulher e negra que revolucionou o romantismo brasileiro. Escreveu novelas, contos, poesias e composições musicais. Bom, gostamos muito do tema , pois ela é considerada exemplo da luta por direitos. A obra que mais gostamos foi Úrsula, que fala de um romance entre jovens e é uma obra abolicionista.

por Beatriz Helena, Evelin Yasmin, Giovana Bastos 8ºB



Princesa Isabel e o mito da redentora.

por Lucas Kenji 8º A

Em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea foi ratificada pela princesa Isabel, mas será que foi apenas pela boa vontade de uma mulher branca que a escravidão foi abolida ?

Claro que esse dia foi um marco histórico enorme para a população negra no Brasil, porém você parou para refletir por que a data 13 de maio é considerada mais importante que o 20 de novembro, dia em que Zumbi dos Palmares, ícone da resistência negra e da luta contra escravidão, foi assassinado ?

Por que a protagonista de uma luta negra seria uma mulher branca?

Luisa Mahin - a heroína da Revolta dos Malês



Nascida em Costa Mina, na África, no início do século XIX, Luísa Mahin foi trazida para o Brasil como escrava. Caso o levante dos malês tivesse sido vitorioso, Luísa teria sido reconhecida como Rainha da Bahia.

Como negra africana, nunca abriu mão de suas crenças e pelo simples fato de ser uma mulher negra e escravizada. Não foi apoiada pela sociedade machista e racista em nenhuma de suas lutas, por mais que isso tenha ocorrido ela sempre será lembrada como um exemplo de mulher.

por Beatriz Reis e Ana Luísa 8º D

VOCÊ SABIA ?



Mausoléu Imperial e túmulo do Imperador D. Pedro II e da Imperatriz Teresa Cristina / Petrópolis - RJ. Crédito: Wikimedia Commons

D. PEDRO II E O AMOR PELO BRASIL

No ano de 1871 D. Pedro II foi para Paris, ficou muitos anos, mas veio a falecer aos 66 anos. Quando foi para lá, não levou só a roupa do consigo, levou também um pacote de terra do Brasil .

“É terra do meu país, desejo que seja posta no meu caixão, se eu morrer fora da minha pátria.” D. Pedro II

Um nome tão grande

O tamanho do nome de D. Pedro I servia para distinguir sua família, demonstrar sua importância, e também ressaltar a fé Católica com os nomes dos santos e anjos. Desafio: fale o nome completo de D. Pedro I para a professora de História e ganhe um chocolate !!!!

IMPERADOR ADOLESCENTE

O Golpe da maioridade ou a Declaração da Maioridade foi quando anteciparam a maioridade de D. Pedro II que era para ser com 18 anos para 14 anos, com a finalidade dele assumir o trono.

Isto começou quando D. Pedro I declarou abdicação ao trono, D. Pedro II só tinha 5 anos quando o ocorrido aconteceu.

Fizemos uma pesquisa com os alunos do CEF 404 perguntando o que eles fariam se assumissem a liderança do Brasil com 14 anos. Muitos deles falaram que abaixaram o peço das coisas, também falaram que ajudariam os pobres, falaram que tirariam todos os policiais corruptos.

PEDRO DE ALCÂNTARA
FRANCISCO ANTÔNIO JOÃO
CARLOS XAVIER DE PAULA MIGUEL
RAFAEL JOAQUIM JOSÉ GONZAGA
PASCOAL CIPRIANO SERAFIM
DE BRAGANÇA E BOURBON!



MONARQUIA X REPÚBLICA



Realizamos uma pesquisa no CEF 404 de Samambaia sobre qual tipo de governo os estudantes preferiam: Monarquia ou República. Boa parte das pessoas escolheram a República pelo fato de ter o direito ao voto. Já os que escolheram monarquia, escolheram porque é passado por nascimento, portanto, sendo mais fácil por não ter necessidade de eleições .

Visita do CEF404 de Samambaia ao Museu da Imprensa Nacional

Por Cássio Rodrigues e Leonardo Souza 8º A
Fotografia : Eduardo César 8º B



NO DIA 18/08/2022 OS ESTUDANTES DO CEF 404 DE SAMAMBAIA, DOS OITAVOS ANOS, FORAM A UM PASSEIO NO MUSEU DA IMPRENSA NACIONAL QUE SE ENCONTRA NO PLANO PILOTO. NA OCASIÃO FORAM APRESENTADOS VÁRIAS ETAPAS DA TECNOLOGIA DE SE ELABORAR UM JORNAL, DESDE SUA CRIAÇÃO EM 1808. EM QUE EXISTEM HOJE AQUI NO BRASIL, COMO UMA MÁQUINA IMPRESSORA MANUAL (FUNCIONA A PARTIR DE TIPOS QUE SÃO MERGULHADOS EM TINTAS E LOGO APÓS SEJAM PRENSADOS NO PAPEL PARA QUE ASSIM POSSA SER ESCRITA A FRASE), TAMBÉM UMA GRANDE MÁQUINA QUE FOI RESPONSÁVEL POR ESCREVER O PRIMEIRO DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA DO BRASIL, E PELO SEU TAMANHO TEVE DE SER TRANSPORTADA DO RIO DE JANEIRO ATÉ BRASÍLIA QUE ONDE SE ENCONTRA NO MUSEU DA IMPRENSA.

LOGO APÓS FOMOS LEVADOS À UMA GRANDE BIBLIOTECA EM QUE SE ENCONTRAVAM MUITOS REGISTROS ANTIGOS COMO O PRIMEIRO DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA DO BRASIL, E MUITOS OUTROS REGISTROS ANTIGOS E ATUAIS DATADOS DE 1600 ATÉ A ATUALIDADE.

ESSES E MUITOS OUTROS REGISTROS HISTÓRICOS FORAM DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA CHEGARMOS ATÉ AQUI E, ASSIM, PODEMOS FAZER AS DESCOPERTAS QUE TEMOS HOJE.

O Museu

Criado por D. João VI em 1808, o Museu da Imprensa Nacional, é considerado o oitavo mais importante do mundo por concentrar mais de 600 peças e documentos raros sobre a história da imprensa no Brasil e mundo. Está localizado no Setor de Indústrias Gráficas de Brasília e é aberto à visitação. Contato: (61) 3441-9618

PASSATEMPO

Jogo dos 7 erros

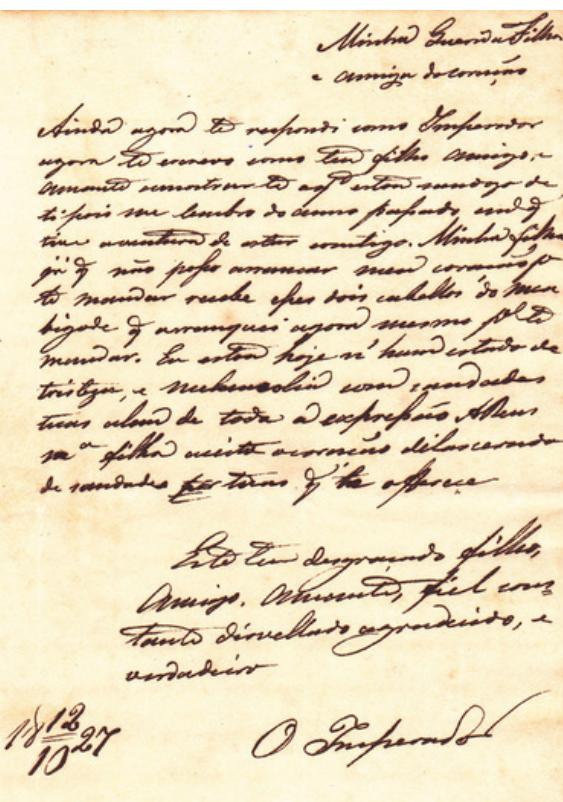


Resolução

1- Rabo do cavalo marrom ao centro 2- Homem no canto esquerdo inferior 3- Rio ao fundo 4-Casa e árvore à direita superior. 5- Chapéu do homem montado no cavalo branco perto de D. Pedro I 6- Homem morto no cavalo no canto esquerdo superior 7-Cavalo preto com um homem em cima, no canto esquerdo superior.



Decifra-me se for capaz



**Carta de D. Pedro I para
Domitila de Castro, a
Marquesa de Santos, uma
de suas mais famosas
amantes.**

Resolução

"Minha querida filha e amiga do coração. Ainda agora te respondi como Imperador, agora te escrevo como teu filho, amigo e amante a mostrar-te o quanto estou saudoso de ti, pois me lembro do ano passado em que tive a ventura de estar contigo.
Minha filha, já que não posso arrancar meu coração para te mandar, recebe esses dois cabelos do meu bigode que arranquei agora mesmo para te mandar.
Eu estou hoje num estado de tristeza e melancolia, com saudades tuas além de toda a expressão. Adeus minha filha, aceita o coração dilacerado de saudades tuas que te oferece Este teu desgraçado filho, amigo, amante, fiel, constante, desvelado, agradecido, e verdadeiro
12 de outubro de 1827
o imperador".

